

E a CPI só foi instalada pela pressão dos estudantes, que tiveram uma vitória importante aqui na Assembleia Legislativa. Tiveram uma importante vitória no ano passado, quando ocuparam 250 escolas, obrigando Alckmin a recuar no seu projeto de fechamento de escolas. Inclusive, de uma forma inédita, os estudantes conseguiram a exoneração do secretário de Educação, Herman.

A ocupação, deputado Telhada, é um instrumento de luta, de resistência, que hoje existe no mundo inteiro: a Primavera Árabe, na Espanha, no Brasil, nos Estados Unidos. A ocupação é um instrumento de luta do século XXI. E nós apoiamos todas elas. Todas elas são importantes.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

O SR. CORONEL TELHADA - PSDB - PARA COMUNICAÇÃO - Sr. Presidente, fui citado nominalmente. Eu já ia me retirar, que tenho um evento agora na Câmara Municipal, mas, como fui citado pelo deputado, quero dizer que V. Exa. fala de roubo e crime, envolvendo o meu partido.

Mas o seu partido entende bem disso. Porque de roubo e crime, o PT entende muito. E o seu partido, o PSOL, é um partido satélite do PT, e entende bem isso. Então, V. Exa. tem propriedade em falar isso, porque está sempre envolvido nessas histórias. Deve conhecer bem o assunto.

Quanto a tudo que V. Exa. cita, Goebbels, que, aliás, é o líder da propaganda nazista, já citava uma coisa que V. Exa. faz muito bem também: uma mentira dita várias vezes, de uma maneira convincente, acaba se tornando uma verdade.

Vossa Excelência vem falar em ocupação, em movimento pacífico, o que é uma grande mentira, e V. Exa. sabe disso. O que houve nesta Casa foi uma invasão, foi crime. Tivemos policiais agredidos. Tivemos computadores depredados, material do Estado que, aliás, é pago pelo povo, que V. Exa. fala que defende. Foi depredado aqui, e nós tivemos que gastar tudo novamente.

Vossa Excelência fala várias coisas. Aliás, V. Exa. parece Alberto, pregando no deserto, que fala, fala, e não fala nada. Mas, infelizmente, V. Exa. está fazendo “mise-en-scène” para os jovens. Aliás, é o seu jogô.

Então, tenho tranquilidade para vir aqui e dizer a V. Exa. que o que eles fizeram foi crime. Cometeram crimes, agrediram policiais. Aliás, agrediram mulheres, os seus tão democráticos estudantes, que não são estudantes, repito novamente. Não são estudantes, porque não estudam, não estão matriculados em escola. Pegue qualquer um daqueles arruaceiros e veja em que escola ele estuda. É só V. Exa. fazer isso. Vou acreditar que V. Exa. está redondamente enganado.

Não sou contra manifestação nenhuma, deputado. Sou favorável à democracia, desde que ela seja feita dentro da lei. Qualquer tipo de atitude ilegal não é manifestação, é terrorismo. Qualquer tipo de ataque é terrorismo. Qualquer tipo de agressão é terrorismo. E é isso que V. Exas. fazem: terrorismo, querendo dar uma figura democrática nisso.

Não cola, deputado, procure outro discurso, que esse não cola mais. Vossa Excelência tem um pessoal que bate palmas para V. Exa., que vem aqui, acha bonito, mas estão recebendo sanduiche de mortadela, 50 reais. E a maioria das pessoas não aceita mais isso.

A verdade tem que ser dita, doa a quem doer. São criminosos, vieram aqui, agrediram policiais, agrediram pais de família, e vão ter o que merecem, que é o peso da lei.

Tenha a certeza de que eu terei essa postura firme sempre, com relação ao assunto.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

O SR. CARLOS GIANNAZI - PSOL - PARA COMUNICAÇÃO - Sr. Presidente, para fazer um último esclarecimento. Não vou mais fazer nenhum, mesmo que o deputado Telhada faça.

O SR. CORONEL TELHADA - PSDB - Sr. Presidente, não cabe mais Comunicação. É uma por deputado, senão vamos ficar discutindo o tempo todo.

O SR. CARLOS GIANNAZI - PSOL - Veja bem, não coloque limite em Comunicação, e nem em Reclamação. Eu só gostaria de responder, para não perder a oportunidade.

O SR. PRESIDENTE - JOOJI HATO - PMDB - Esta Presidência esclarece ao nobre deputado Coronel Telhada que o deputado pode pedir, quantas vezes quiser. Portanto, esta Presidência, regimentalmente, tem que conceder os dois minutos ao deputado.

O SR. CARLOS GIANNAZI - PSOL - Na verdade, deputado Telhada, eu também não costumô utilizar o Pequeno Expediente para fazer comunicações, mas como só estão presentes três deputados, temos todo o tempo do mundo para debater, durante uma hora. Se tivéssem outros deputados querendo falar, eu não faria esse uso agora. É só por isso.

Rapidamente, gostaria de dizer o seguinte: primeiramente, o deputado Coronel Telhada, sempre no seu diapasão e com sua coerência histórica, criminaliza qualquer tipo de movimento social, crítico, progressista. Qualquer que seja o movimento, lá está o Coronel Telhada criticando e tentando criminalizar. Faz parte do discurso de S. Exa., até porque S. Exa. faz parte não apenas da base do governo Alckmin, mas também do aparelho repressivo do Estado. S. Exa. foi comandante da Rota. É importante que as pessoas saibam o que isso significa.

Então, S. Exa. critica e diz que houve um incidente aqui que machucou uma policial. Nós somos contra qualquer tipo de violência, inclusive por parte dos estudantes, quando há. Não apoiamos nenhum tipo de violência e de intolerância, mesmo quando ela parte de movimentos de esquerda. Repudiamos veementemente. Mas quem reprime mesmo, quem pratica violência, é o aparelho repressivo do Estado, é a Polícia Militar, que reprime as greves com violência, que faz prisões arbitrárias. Em todas as manifestações, nós assistimos setores da polícia... Não me refiro a toda a polícia, eu não generalizo, pois há vários policiais que são sérios, mas há policiais que são instrumentalizados pelo governo exatamente para reprimir as manifestações.

Então, o deputado Telhada tenta inverter a ordem das coisas. Na verdade, a violência parte do aparelho repressivo do Estado, do qual S. Exa. faz parte. S. Exa. nada mais é do que um membro da Rota. Todo mundo sabe o que significa a Rota no estado de São Paulo.

Concluo minha fala dizendo que não temos nada a ver com o PT. Ao contrário, o PSOL surgiu fazendo uma crítica ao PT. Tudo isso que está acontecendo com o PT já era criticado pelo PSOL em 2004, em 2005, quando dizíamos que o PT havia mudado de lado, que estava se aliando ao Sarney, ao Renan Calheiros, ao Maluf, ao capital nacional e internacional. O PSOL sempre foi crítico ao PT. Nós éramos do PT e saímos justamente porque, já no governo Lula, houve uma mudança de lado. O PT deu uma guinada para a direita e manteve a política neoliberal do seu partido. A política neoliberal econômica foi mantida pelo PT. Eles deram prosseguimento ao neoliberalismo tão praticado pelo PSDB no Brasil. Então, não temos nada a ver com o PT. Somos críticos do PT e do PSDB.

Muito obrigado.

O SR. CORONEL TELHADA - PSDB - PARA COMUNICAÇÃO - Já que vamos monopolizar o tempo, também quero fazer uma comunicação. Concordo com o deputado: já que estamos apenas nós três aqui...

Deputado, eu repito o que disse. Vossa Excelência fez muito bem ao me lembrar de que fui comandante da Rota, com muito honra. É uma das melhores tropas de polícia do mundo.

Enquanto V. Exa. fica fazendo discurso e contando suas histórias, nós, da polícia, trabalhamos, nós vamos enfrentar. O que vocês acham ruim, nós enfrentamos. Trocamos tiro, tomamos tiro. Fui baleado duas vezes em serviço. Orgulho-me muito de ser policial militar e, principalmente, de ter sido comandante da Rota. Eu largaria isso aqui hoje, se pudesse voltar para lá. Vossa Excelência não tenha dúvida disso, pois sinto vergonha do que estamos fazendo aqui. Como eu disse ontem: enquanto esta-

mos perdendo tempo discutindo, não estamos fazendo nada, pois, de concreto, nada acontece. Eu sei que não é sua culpa, nem minha, nem do deputado Jooji, mas V. Exa. sabe do que estou falando. É uma grande realidade.

Mas, como falei, seu discurso é de Goebbels. Vossa Excelência vem sempre com a mesma história, dizendo que a polícia é isso ou aquilo. Olha, se não fosse a Polícia Militar de São Paulo, deputado, V. Exa. não estaria aqui. Tenha certeza disso. Se não fossem esses homens e mulheres que estão aqui nos defendendo todos os dias, V. Exa. não estaria aqui, pois há pessoas que não concordam com o que V. Exa. diz e, de repente, poderiam não aceitar sua presença aqui. Quem garante a sua presença é a Polícia Militar. Quem garante a democracia nesta Casa é a Polícia Militar. Tenha certeza disso.

Nós sabemos que nós podemos agradar a todo mundo, essa é uma grande realidade. Nós desagradamos a quem não cumpre a lei. Então, fico muito sossegado com o fato de algumas pessoas não gostarem de mim e não gostarem da nossa polícia. Quem não gosta de mim é bandido ou quem não conhece a polícia. Tenho certeza de que V. Exa. não conhece a polícia e é por isso que está falando isso. Então, fico muito tranquilo com tudo o que dizem de mim e da polícia. Eu não esquento a cabeça, pois sei que trabalho dentro da lei. Nós trabalhamos dentro da lei.

Aqueles criminosos de ontem não representam os estudantes, não representam a Educação. Eles representam interesses políticos e V. Exa. sabe disso. Estão aqui recebendo sanduiche de mortadela e dinheiro. Todo mundo sabe disso. Isso é público e notório. É só perguntar para aquele pessoal que eles vão te falar quanto eles ganham.

Essa história de Polícia repressiva, de que Polícia não gosta de manifestação é bobagem; para com isso. Nós já somos grandinhos, já temos cabelos brancos. Tudo bem quando os outros até acreditam quando falam uma besteira dessas. Mas pelo amor de Deus, acho que nós temos que elevar o nosso discurso e discutir coisas que realmente interessam. Ficar com esse tipo de discurso? Nós sabemos que foi cometido crime; e foi cometido. Quem cometeu crime tem que ir para a cadeia e ponto final. É assim que a coisa funciona. Além disso, é perfumaria, não serve para nada. Muito obrigado, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE - JOOJI HATO - PMDB - Tem a palavra o nobre deputado Jooji Hato. (Na Presidência.) Tem a palavra o nobre deputado Ed Thomas. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Carlos Neder. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Sebastião Santos. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Coronel Camilo. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Carlos Cezar. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Caio França. (Pausa.) Tem a palavra a nobre deputada Marcia Lia. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Teonílio Barba. (Pausa.) Tem a palavra a nobre deputada Marta Costa. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Adilson Rossi. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Gil Lancaster. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Orlando Bolçone. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Enio Tatto. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Jorge Wilson Xerife do Consumidor. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Cezinha de Madureira. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Antonio Salim Curiati. (Pausa.) Esta Presidência solicita ao nobre deputado Carlos Giannazi, para que assuma a direção dos trabalhos.

\*\*\*

- Assume a Presidência o Sr. Carlos Giannazi.

\*\*\*

O SR. PRESIDENTE - CARLOS GIANNAZI - PSOL - Srs. Deputados, Sras. Deputadas, esgotada a lista de oradores inscritos para falar no Pequeno Expediente, vamos passar à Lista Suplementar. Tem a palavra o nobre deputado Rafael Silva. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Léo Oliveira. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Ramalho da Construção. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Enio Tatto. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Caio França. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado André Soares. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Carlos Neder. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Antonio Salim Curiati. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Jorge Wilson Xerife do Consumidor. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Jooji Hato, pelo tempo regimental.

O SR. JOOJI HATO - PMDB - SEM REVISÃO DO ORADOR - Sr. Presidente em exercício, nobre deputado Carlos Giannazi, Srs. Deputados, Sras. Deputadas, telespectador da TV Alesp, quero cumprimentar os alunos da Escola Estadual Paulo Nunes, quero dizer na tarde de hoje que eu tenho muito orgulho de ser deputado desta Casa, embora o deputado Coronel Telhada tenha dito que às vezes sente-se até constrangido como deputado desta Casa. Mas o deputado Coronel Telhada, é um parlamentar assíduo às sessões desta Casa, assim como também o deputado Carlos Giannazi e este deputado que vos fala.

Eu sinto orgulho de ser deputado porque aqui é a Casa do povo, aqui é onde o povo se manifesta. Aqui é a Casa onde nós conseguimos realizar projetos que possam beneficiar a comunidade. Enfim, aqui é a trincheira da população. Portanto, eu sinto muito orgulho, sim.

Quero falar sobre um projeto de lei que eu aprovei nesta Casa, por meio do apoio de todos os companheiros, projeto esse que está servindo de guia para um candidato a prefeito da maior cidade do hemisfério sul, e que abraçou essa tese.

O objetivo dessa lei por nós aprovada é dar mais segurança à população. Essa lei obriga a colocação de câmeras de segurança em locais onde há grande probabilidade de latrocínios, em locais vulneráveis como praças, onde ocorrem latrocínios, estúpos, assaltos, aonde até existe exploração sexual de menores. Enfim, locais onde nós temos dificuldades de nos sentir seguros.

Parece que as nossas ruas, as nossas praças, os nossos logradouros estão sendo ocupados por marginais armados até os dentes. Criminosos portando armas roubadas, com numeração raspada, armas contrabandeadas e que vivem assaltando a população, deixando a todos nós encurralados dentro das nossas casas, sendo necessárias construções de muros altos, com cercas eletrificadas, com portão eletrônico e alarme. Mesmo assim não temos segurança, porque eles entram nas casas e acabam assaltando.

É por isso que estamos propondo, insistentemente, que sejam feitas blitz de desarmamento. Não basta só fiscalizar as pessoas que saem dos botecos da vida embriagados, por ingestão de álcool em demasia, obviamente dirigindo alcoolizado, atropelando, sofrendo acidentes, dando trabalho para as polícias, para os médicos, dando trabalho até para o IML, por- que eles morrem e tem que ir ao IML ser feita a verificação do cadáver, a verificação de óbito. São projetos que nós aprovamos e eu sinto orgulho de ser um dos membros desta Casa.

Voltando ao projeto das câmeras de segurança, a colocação dessas câmeras monitoradas pela PM, o candidato a prefeito disse que a Guarda Metropolitana, se fizer uma parceria com a PM, fará fiscalização e acionará a viatura mais próxima dessa câmara nessa praça, nessa rua, nesse local, fazendo a devida vigilância e levando segurança e qualidade de vida a essa pessoa agredida, roubada, estuprada, essa pessoa que pode ser assassinada. Com esse projeto de lei das câmeras de segurança em locais em que já tivemos ocorrências policiais, aliada à parceria com a Polícia Militar monitorando, juntamente com as câmeras particulares, com os radares do CET, da prefeitura, nós podemos localizar um carro roubado, por exemplo, que passa em frente a esse radar. O monitor já liga imediatamente para a viatura mais próxima e intercepta esse veículo roubado, que pode trazer muito transtorno.

Nós precisamos de Educação, precisamos de Cultura, precisamos de Esporte para dar aos nossos adolescentes um meio para que eles sigam e prossigam no caminho do bem. Hoje eu estive no Cratod, na Luz, na luta contra o crack, contra as drogas. Percebemos que há uma grande dificuldade. Na Cracolândia, nós temos uma passagem de 600 a 700 pessoas. Eu perguntei para o pessoal da Cratod se não podiam internar, tratar esses pacientes, com tantos hospitais e ambulatórios que nós temos. Ai eles vieram com outra argumentação, de que não são 600, 700 pessoas, são sete mil. Seiscentos é naquele dia, no dia seguinte são mais 600, mil usuários de drogas e assim vão se revezando, num total de sete mil. Então, nós temos que buscar solução para os sete mil se tratarem.

Os projetos, o trabalho nesta Casa é profícuo, é digno de todo representante da população, dos segmentos. Cada um representa um segmento. Eu sou médico, tenho que lutar pela saúde, e a violência ataca a saúde, a violência consome recursos do SUS, porque o indivíduo que é atropelado, o indivíduo que é ferido com arma de fogo ou arma branca vai ao PS, vai à UTI, vai ocupar leitos cirúrgicos caríssimos, dando um prejuízo enorme ao Estado. Nós temos que fazer a prevenção, essa é a nossa luta.

Termino a nossa fala, hoje, saudando os alunos, os futuros herdeiros deste País, pelo qual nós temos que lutar nesta Casa, fazendo leis boas, leis que possam trazer uma herança melhor para os nossos futuros herdeiros, porque essa herança que nós recebemos não serve para nós. Nós merecemos um país melhor, nós não queremos um país que tenha essa crise econômica, social e política tão grande, sem precedentes na história, nós não queremos viver em um país que tenha 12 milhões de desempregados. A segurança é o grande instrumento na busca do desenvolvimento, da geração de emprego.

Muito obrigado.

\*\*\*

- Assume a Presidência o Sr. Jooji Hato.

\*\*\*

O SR. PRESIDENTE - JOOJI HATO - PMDB - Tem a palavra o nobre deputado Carlos Giannazi.

O SR. CARLOS GIANNAZI - PSOL - SEM REVISÃO DO ORADOR - Sr. Presidente, de volta a esta tribuna, primeiramente gostaria de saudar mais uma vez a presença dos alunos e professores da Escola Estadual Paulino Nunes, da região de Parelheiros, Casa Grande.

Eu inclusive lecionei nessa escola em 1993, quando ainda existia o curso do Magistério. Eu dava aula de sociologia da Educação. É uma honra receber vocês aqui que estão conhecendo o Poder Legislativo, conhecendo o funcionamento da Assembleia Legislativa.

Como nosso tema é sempre a Educação, no geral, não posso deixar de registrar mais uma vez a minha indignação com o não cumprimento da Lei nº 15830, fruto de um projeto de lei que eu apresentei, que foi aprovado aqui na Assembleia Legislativa, que limita o número de alunos nas salas da rede estadual, nas salas com matrículas de alunos com algum tipo de deficiência física ou mental, os alunos com necessidades especiais de aprendizagem.

O nosso projeto de lei foi construído coletivamente com o Magistério público. É uma antiga reivindicação do Magistério, sobretudo do Magistério estadual. Foi um projeto construído por várias mãos, coletivamente. Ele foi aprovado com muito sacrifício na Assembleia Legislativa. Foi enviado ao governador e S. Exa. vetou o projeto.

Então, nós tivemos uma segunda luta, que foi derrubar o veto, e o projeto se transformou em uma lei, a Lei nº 15830. O secretário estadual de Educação, que foi desembargador, que foi presidente do Tribunal de Justiça, José Renato Nalini, assumiu um compromisso público em uma reunião recente na Comissão de Educação.

Indaguei, cobrei do secretário o cumprimento da lei. Ele disse que a secretaria iria cumprir a lei, porque ela faz parte, logicamente, do ordenamento jurídico do estado de São Paulo. Porém, as escolas não estão sendo orientadas pela Secretaria da Educação a respeitar a legislação.

Ou seja, mais uma vez o governo Geraldo Alckmin desrespeita e viola a lei. O governo viola a lei da data-base salarial dos servidores, viola a lei federal do piso nacional salarial, porque S. Exa. não implanta no estado de São Paulo a jornada do piso, que faz parte dessa lei federal, aprovada em 2008.

É um governo que vive o tempo todo fora da lei. Não cumpre o Plano Nacional de Educação, a meta nº 17 não é cumprida. É um governo que afronta a Lei de Diretrizes e Bases da Educação nacional e também não está cumprindo a nossa lei, que é uma lei importante, estratégica, sobretudo para os alunos com necessidades especiais de aprendizagem.

A nossa lei coloca um limite na superlotação de salas, que é uma chaga hoje, é uma mazela, é um câncer na rede estadual. Em outras redes também, mas sobretudo na nossa rede estadual. Nós temos salas com 40, 45, até 50 alunos, dependendo da região do Estado, principalmente nas grandes cidades. Nas periferias das grandes cidades, ocorre o inchaço das salas. Isso inviabiliza o processo educacional.

Há muito nós lutamos para acabar com a superlotação de salas. Quando nós conseguimos uma vitória parcial, o governo inviabiliza. Sua Excelência perdeu, porque nós conseguimos derrubar o veto. Agora S. Exa. está lavando as mãos, não cumprindo a legislação. Sua Excelência não orienta as escolas, não orienta as diretorias de ensino para garantir o cumprimento da Lei nº 15830.

Porém, as famílias das crianças e adolescentes com necessidades especiais já estão acionando o Ministério Público, a Defensoria pública, os conselhos tutelares da criança e do adolescente, para pressionar o Governo do Estado. Eles estão ingressando na Justiça, apelando ao Poder Judiciário para fazer cumprir a lei, para que um direito seja garantido de fato, na prática, em todas as escolas da rede estadual e da rede particular também.

A nossa vitória foi dupla aqui. Nós conseguimos não só aprovar essa exigência, essa obrigatoriedade para as escolas estaduais, mas também para as escolas privadas de todo o estado de São Paulo.

Queríamos também ter estendido às redes municipais, mas isso não é possível do ponto de vista legal por conta da independência de cada sistema de ensino. Os sistemas municipais têm independência em relação ao sistema estadual. Porém, muitas prefeituras e muitos vereadores já entraram em contato com o nosso mandato, pedindo cópia da lei, dizendo que iriam apresentar em suas respectivas câmaras municipais projetos semelhantes, ou seja, o nosso projeto está servindo de inspiração para que prefeituras de todo o Brasil e outros estados apresentem projetos semelhantes ao aprovado aqui na Assembleia Legislativa.

Sr. Presidente, agora tem que cumprir a lei. Mais uma vez venho à tribuna da Assembleia Legislativa - e este pronunciamento está sendo transmitido pela TV Alesp para todo o estado de São Paulo - para pedir, publicamente, que a lei seja cumprida, porque o governador Geraldo Alckmin viola a legislação. S. Exa. não respeita a lei, ou seja, é um governo fora da lei, criminoso, que não respeita a legislação.

Sr. Presidente, já citei inúmeras vezes os calotes que o Alckmin deu nos professores, reduzindo o pagamento do bônus pela metade neste ano, dificultando o pagamento do estágio probatório e da prova de mérito e não cumprindo a data-base salarial dos servidores, tanto é que os servidores da Educação, professores e servidores, estão há mais de dois anos sem reposição das perdas inflacionárias.

Para concluir, gostaria de dizer que estamos reagindo a tudo isso. Por isso, no dia 22 de setembro, próxima quinta-feira, às 14 horas, ocuparemos todas as capitais e todas as cidades com grandes manifestações em defesa da Educação e contra as medidas que estão sendo tomadas pelo governo Temer e pelo governo estadual em relação ao desmonte da Educação e aos ataques ao Magistério. A nossa manifestação será na Avenida Paulista.

Sr. Presidente, muito obrigado.

O SR. CARLOS GIANNAZI - PSOL - Sr. Presidente, havendo acordo entre as lideranças presentes em plenário, solicito o levantamento da presente sessão.

O SR. PRESIDENTE - JOOJI HATO - PMDB - Sras. Deputadas, Srs. Deputados, havendo acordo entre as lideranças presentes em plenário, esta Presidência vai levantar a sessão. Antes, porém, convoca V. Exas. para a sessão ordinária de amanhã, à hora regimental, sem Ordem do Dia.

Está levantada a sessão.

\*\*\*

- Levanta-se a sessão às 15 horas e 17 minutos.

\*\*\*

## 16 DE SETEMBRO DE 2016

## 129ª SESSÃO ORDINÁRIA

**Presidentes: JOOJI HATO e CORONEL TELHADA**  
**Secretário: CORONEL TELHADA**

## RESUMO

PEQUENO EXPEDIENTE

1 - JOOJI HATO

Assume a Presidência e abre a sessão.

2 - CARLOS GIANNAZI

Comenta caso de professora da região do ABC que fora afastada de seu cargo por conta de denúncia anônima, em 2014. Denuncia que a Secretaria Estadual de Educação ainda a mantém afastada do cargo, apesar do inquérito ter sido arquivado por falta de provas. Afirma que, a seu ver, a ação da pasta vai contra a proposta de implantação do programa de gestão democrática da escola pública. Exige providências imediatas sobre o assunto.

3 - CORONEL TELHADA

Faz reflexão sobre o falecimento do ator Domingos Montagner. Solidariza-se com a família do artista. Comenta que ele também fez segundo tenente do Exército brasileiro. Defende maior divulgação pela imprensa das mortes de policiais militares que, a seu ver, perdem a vida durante o cumprimento de seu dever de defender a população. Manifesta-se indignado com declaração do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva ao defender a classe dos políticos em detrimento da classe dos servidores públicos.

4 - PRESIDENTE JOOJI HATO

Manifesta votos de pesar, em nome de todos os deputados desta Casa, pela morte do ator Domingos Montagner. Parabeniza a cidade de Paranapuá pelo seu aniversário.

5 - CORONEL TELHADA

Assume a Presidência.

6 - JOOJI HATO

Discorre sobre a falta de segurança no Brasil, bem como a relação entre a violência e o consumo de álcool e drogas. Destaca a necessidade de instalação de câmeras de segurança em pontos estratégicos da Rodovia dos Imigrantes, tendo em vista a recente onda de assalts na estrada. Lembra e destaca a importância de leis de sua autoria relacionadas à Segurança pública.

7 - JOOJI HATO

Solicita o levantamento da sessão, por acordo de lideranças.

8 - PRESIDENTE CORONEL TELHADA

Defere o pedido. Convoca os Srs. Deputados para a sessão ordinária de 19/09, à hora regimental, sem Ordem do Dia. Levanta a sessão.

\*\*\*

- Assume a Presidência e abre a sessão o Sr. Jooji Hato.

\*\*\*

O SR. PRESIDENTE – JOOJI HATO - PMDB - Havendo número legal, declaro aberta a sessão. Sob a proteção de Deus, iniciamos os nossos trabalhos.

Com base nos termos da XIV Consolidação do Regimento Interno, e com a aquiescência dos líderes de bancadas presentes em plenário, está dispensada a leitura da Ata.

Convido o Sr. Deputado Carlos Giannazi para, como 1º Secretário “ad hoc”, proceder à leitura da matéria do Expediente.

O SR. 1º SECRETÁRIO – CORONEL TELHADA – PSDB - Procedê à leitura da matéria do Expediente, publicada separadamente da sessão.

\*\*\*

- Passa-se ao

### PEQUENO EXPEDIENTE

\*\*\*

O SR. PRESIDENTE - JOOJI HATO - PMDB - Tem a palavra o primeiro orador inscrito para falar no Pequeno Expediente nobre deputado Rafael Silva. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Ramalho da Construção. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Enio Tatto. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Reinaldo Alguz. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Caio França. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado André Soares. (Pausa.) Tem a palavra a nobre deputada Analice Fernandes. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Carlos Neder. (Pausa.) Tem a palavra a nobre deputada Leci Brandão. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Alencar Santana Braga. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Gil Lancaster. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Ed Thomas. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Antonio Salim Curiati. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Carlos Giannazi.

O SR. CARLOS GIANNAZI - PSOL - SEM REVISÃO DO ORADOR - Sr. Presidente, Sras. Deputadas, Srs. Deputados, telespectador da TV Assembleia, público presente, quero fazer uma grave denúncia contra a Secretaria estadual de Educação. O secretário diz que está implantando um programa para que seja efetivada a gestão democrática da escola pública do ensino no estado de São Paulo.

Parece que foi formulado um programa, mas parece que esse programa está sendo sabotado pela própria Secretaria da Educação, principalmente pelas diretorias de ensino. As diretorias estão sabotando o programa que o secretário, desembargador, ex-presidente do Tribunal de Justiça, José Renato Nalini, está tentando colocar em curso nas nossas escolas da rede estadual.

Digo isso porque estamos acompanhando o caso da professora, que é diretora da Escola Estadual Mario Francisco, da diretoria de ensino de São Bernardo do Campo, no ABC. Essa diretora foi afastada do cargo pela diretoria de ensino em 2014, por conta de uma denúncia anônima que levou ao afastamento dessa professora. Essa denúncia anônima, contra a diretora Carmelice Aparecida de Oliveira, foi feita no Ministério Público, que a arquivou por falta de provas e fundamentos. Mesmo assim, a diretoria de ensino insiste em deixar a diretora afastada. Um órgão burocrático.

Ela está, na verdade, na diretoria de ensino, cumprindo alguma tarefa burocrática, que não tem nada a ver com a Educação, com o trabalho pedagógico que ela desenvolvia na direção da Escola Estadual Mario Francisco.